



ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ADOLESCENTES

Brenda Gonçalves Albuquerque
Acadêmica de Psicologia. psibrendaalbuquerque@gmail.com

Danielly Cristina Silva Espírito Santo
Acadêmica de Psicologia. eupsi.danielly@gmail.com

Liriel Rondon Araújo
Acadêmica de Psicologia. lirielaraujo01@gmail.com

Rafaela Vitória Laurini
Acadêmica de Psicologia. rvitorialaurini@gmail.com

Renata Tessele
Acadêmica de Psicologia. retessele@gmail.com

Jôse Vieira Guedes
jose.vieira@univag.edu.br

A Psicologia Organizacional é um dos campos de atuação mais antigos da psicologia, possuindo atividades que vão além das organizações, como é o exemplo da Orientação Profissional, que pode ser realizada em clínicas ou escolas. Dessa forma, este trabalho visa apresentar as ações desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Específico II: Políticas de Saúde, referentes à área de Psicologia Organizacional que ocorreram no Colégio Fato, escola localizada em Cuiabá-MT, que aconteceu no período do dia 08/08/2024 até 31/11/2024. A Orientação Profissional, geralmente realizada no período da adolescência, visa auxiliar os jovens nesta etapa da vida, promovendo o autoconhecimento, incentivando a traçar um projeto educacional e profissional. O trabalho teve como principal objetivo, facilitar a escolha, auxiliando a pessoa a compreender sua situação específica de vida, chegando à definição do seu projeto de vida. O processo da OP ajuda a criar uma base firme para que os adolescentes tomem decisões mais conscientes e com propósito. Com o suporte adequado, o adolescente desenvolve confiança para enfrentar o futuro e traçar seu próprio caminho, com clareza sobre seus sonhos e objetivos. Esse acompanhamento, tanto emocional quanto prático, é essencial para que ele entre na vida adulta mais preparado, fazendo escolhas que o ajudem a crescer e a se realizar profissionalmente e pessoalmente.

No estágio em questão, buscou-se trabalhar temas de autoconhecimento, utilizando como ideia de abordagem o filme *Divertidamente 2*, com a intenção dos adolescentes conhecerem as diversas emoções para se auto perceberem. Além disso, contou-se com as teorias e técnicas de Dulce Helena Penna, sendo trabalhado o genoprofissiograma, atividade esta que, visou auxiliar os adolescentes a verificarem as influências e heranças familiares existentes em suas histórias de vida. Outra atividade inspirada em Dulce Helena realizada foi a atividade de “gosto e faço”, com o intuito de trabalhar o prazer e dever. Para falar sobre os critérios para escolha profissional, realizamos uma atividade construída por Kátia Neiva, de como introduzir os adolescentes no mundo profissional a partir da discriminação de categorias envolvendo o trabalho.

O estágio foi dividido em supervisão, elaboração do projeto, leitura e estudos, e, as práticas, no qual foram realizados oito encontros, no Colégio Fato, com a participação média de oito alunos. Todo o planejamento das atividades realizadas foram desenvolvidas

antes das práticas se iniciarem. Ao total, se contabilizou uma carga horária de 304 horas. As atividades realizadas nos encontros eram voltadas para a promoção do autoconhecimento, já que os alunos presentes já tinham em mente qual profissão queriam seguir. Foram realizados: entrevista para conhecê-los melhor; exercícios que exploravam o que eles gostavam e não gostavam de fazer e, perguntas que geravam reflexão sobre si mesmos e também a atividade do Genoprofissiograma. Além disso, os alunos relataram durante os encontros que apresentam dificuldades para lidar com a ansiedade, então foram praticadas técnicas de autorregulação, que os auxiliam na diminuição da ansiedade e sentimentos de nervosismo. Para finalizar os encontros, as estagiárias fizeram a devolutiva individual com os alunos, mostrando o seus progressos e ouvindo como foi o processo para os participantes dos encontros.

As dinâmicas e rodas de conversa realizadas foram fundamentais para criar um vínculo autêntico, permitindo que o trabalho acontecesse de maneira mais leve, dinâmica e, acima de tudo, respeitosa. Esses momentos possibilitaram um espaço sem julgamentos, onde cada jovem pôde se expressar livremente, encontrando apoio e compreensão em um ambiente seguro.

As rodas de conversa proporcionaram debates profundos sobre o mercado de trabalho e o desejo de construir uma vida estável e confortável. A questão financeira foi um dos principais tópicos, refletindo as expectativas familiares em busca de segurança. No entanto, foi interessante observar que muitos jovens buscam algo mais: desejam encontrar uma profissão que também traga realização pessoal. Além da estabilidade, eles querem uma carreira que una prazer e propósito, garantindo que suas escolhas profissionais contribuam para uma vida que realmente os satisfaça. Ao longo das conversas, ficou claro que muitos estão dispostos a explorar diferentes caminhos e considerar alternativas que não apenas atendam às expectativas externas, mas que também lhes proporcionem um sentimento de propósito.

Essa postura aponta para uma geração que deseja construir trajetórias profissionais mais autênticas e significativas. Eles estão aprendendo a lidar com as pressões familiares e sociais sem abrir mão de suas aspirações e interesses. A construção da identidade e a definição de metas profissionais acontecem em meio a pressões sociais e familiares, as quais influenciam o jovem a buscar segurança econômica. No entanto, muitos adolescentes começam a perceber a importância de alinhar esses aspectos com a satisfação pessoal e o desenvolvimento de uma carreira que lhes traga um sentido de propósito. Este desenvolvimento reflete-se nas rodas de conversa e orientações profissionais, que são métodos eficazes para fomentar a exploração e a discussão desses valores e escolhas. Essa perspectiva reforça a importância de práticas de orientação profissional que permitam ao jovem explorar diferentes áreas de interesse e equilibrar as expectativas externas com seus próprios valores.

Portanto, foi uma experiência única e significativa, onde foi possível acompanhar o amadurecimento das ideias desses adolescentes em relação ao futuro. Foi observado que muitos já têm uma direção, e que conseguem vislumbrar até mesmo opções alternativas. A vivência foi enriquecedora, principalmente ao oferecer acolhimento e suporte em meio às pressões constantes, tanto as que vêm de fora quanto as que eles mesmos se impõem.

Palavras-chave: 1. Psicologia Organizacional 2. Orientação Profissional 3. Adolescentes.

Observação: O trabalho será apresentado no Polo Cuiabá no período matutino e noturno e também na Sede em VG.